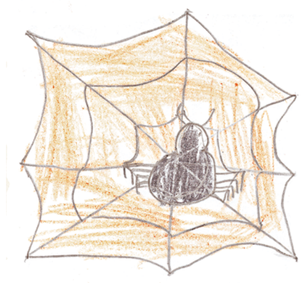
Cartas & Desenhos



Desenho de **João Pedro**, do Imeja, Salvador, BA

Cruzadinhas

"Eu gostaria que em **A Tardinha** tivesse cruzadinhas e outros passatempos para as crianças se divertirem nos sábados." **Camila Silva de Carvalho**, 10, da 5ª série do Colégio Estadual Nogueira Passos, Salvador, BA

DEBATE

O que você vai fazer no Carnaval?

Essa pergunta continua na próxima semana. Participe!

O sol brilhante
O Sol brilhando
As gaivotas voando
As ondas rolando
As crianças brincando
E os passarinhos cantando

O mar
Todos felizes na praia
Se divertindo e brincando
Todo mundo cantando
Os passarinhos voando
Em volta do mar
E um lindo Sol a brilhar

Minha caminha
Eu tenho uma caminha
Que é toda amarelinha
Eu durmo e sonho nela
A noite inteirinha
Na minha caminha
Eu sonho com os passarinhos cantando
E com as minhas bonecas brincando

Carolina Freire de Carvalho Saback, 6, da Escola Aprender Brincando, Salvador, BA

Desenho de **Éden**, do Imeja, Salvador, BA

Bisaliques

TATIANA BELINKY

A vida pra Bisa é paisagem
A ser apreciada "em
[viagem"
_ Ela não é careta,
Anda de bicicleta
E não liga pra fofocagem.

Bisa medo não tem, é a
[verdade,
Dessa tal de "terceira
[idade".
Curte todos os netos,
Brinca com os bisnetos _
Ela sabe o que é felicidade.

Gostou dos versos? É da poeta brasileira que nasceu na Rússia em 1919 e veio para o Brasil aos dez anos. Ela criou bregaliques e limeriques, que, segundo Tatiana Belinky, "São poeminhas/ Que sempre só têm cinco linhas,/ Contando, rimados,/ Uns 'causos' gozados:/ Estórias bem piradinhas". Os versos acima estão no livro *Bisaliques _ eta bisa boa!*, da Editora Paulus.

Este espaço é seu

Colabore com respostas, textos, desenhos, cartas, fotografias. Mande seu trabalho pelo e-mail **atardinha@grupoatarde.com.br** ou peça que a coordenação de sua escola o envie ao jornal.

ERRAMOS

Na Copa de 1978, o placar final do jogo entre Argentina e Holanda foi 3 a 1, em vez de 2 a 0. A final da Copa de 1994, nos Estados Unidos, foi disputada entre Brasil e Itália, e não entre Brasil e Holanda, como publicou **A Tardinha** na edição do dia 11 de fevereiro.

Ciência

Relógios gigantescos, relógios minúsculos

ROBERTA MARQUES e FÁBIO FREITAS

O jeito mais fácil de contar o tempo parece ser olhar no relógio. Mas, se estivesse sem relógio, o que você usaria? Durante muitos anos, as pessoas utilizavam o Sol para medir a duração do dia; a Lua, para a duração do mês, e as estações, para a duração do ano.

Para tempos menores, como a hora, utilizavam relógios de sombra (e nos dias nublados, como será que faziam?). Para medidas menores, relógios d'água e ampulhetas de areia eram os instrumentos usados.

Os relógios evoluíram, e chegamos até os relógios mecânicos. Seu avô com certeza já teve um, que precisava dar corda para funcionar. Depois, vieram os que conhecemos hoje, os relógios de cristal de quartzo. Com eles, conseguimos contar o tempo com precisão muito grande, errando só um segundo por dia.

Hoje, o tempo é contado a partir das vibrações de um átomo de césio, que é muito, muito pequeno, mas que erra só um segundo a cada três bilhões de anos.

Também existem relógios que são imensos. O mais conhecido é o Sistema Solar, mas ele conta o tempo muito devagar. A Terra leva um ano inteiro para dar uma volta em torno do Sol.

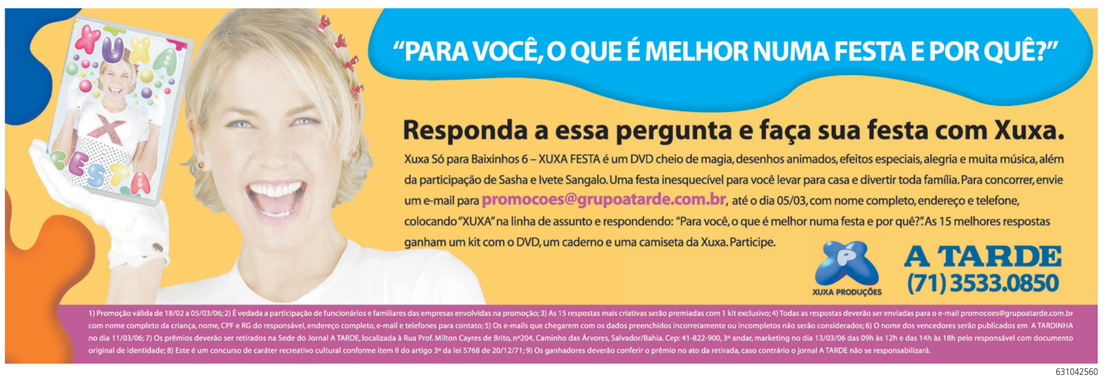
Há outros relógios gigantes, como um binário de estrelas. Binário, que vem de dois, são duas estrelas rodando uma atrás da outra, por causa da gravidade. Existem diversos binários no espaço. Alguns fazem a volta completa em cinco minutos e outros, em milhões de anos, funcionando como gigantescos relógios (relógios para medir minutos ou milhões de anos).

ROBERTA MARQUES e FÁBIO FREITAS fazem mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências na Ufba

Brincadeira

Ache os erros

Traço no lado esquerdo, abaixo; cor laranja do montinho branco; dois pontinhos ao lado da minhoca, abaixo; cor azul que era amarela, abaixo; estrela junto do caracol; bolinha azul que era rosa, acima; bola amarela acima do gato.



631042560